

Grupo francês quer ampliar investimentos

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O francês Jean Louis Feffa, presidente do segundo maior grupo privado da França, o Saint Gobain, anunciou, ontem, o desejo de ampliar seus investimentos no Brasil. Apesar de não precisar o volume de aplicações para este ano, Jean Louis destacou que será muito mais elevado do que a média que o grupo aplicou nos últimos três anos, e que se situou na faixa de US\$ 30 a US\$ 40 milhões/ano.

Segundo o empresário, a determinação de ampliar os investimentos no mercado brasileiro não foi abalada pela decretação da moratória nem pelos problemas econômicos que o País enfrenta atualmente. Ele destacou que "não foi a primeira vez que o Brasil foi sacudido com esse tipo de problema. Sabemos que essa situação complica os financiamentos, porém temos confiança de que acharemos a solução e os meios. Além disso, não somos os banqueiros que querem levar o dinheiro de volta, pois temos investimentos aqui".

No seu entender, a questão da dívida externa brasileira deverá evoluir de modo favorável. Por isso, destaca que "continuamos interessados em investir no Brasil". Apesar de admitir que não espera incentivos governamentais para seus projetos, ressaltando que "incentivos são bons, porém não tudo", o empresário afirmou que aguarda do governo brasileiro uma solução para o financiamento de máquinas importadas, citando inclusive o atraso das liberações de guias de importação pela Cacex.

O grupo Saint Gobain atua no Brasil através da participação acionária nas seguintes empresas: Brasilit, Vidros Santa Marina, Metalúrgica Barbará e Sama. Os próximos investimentos que o grupo pretende realizar são os seguintes: construção de uma fábrica de produção de tubos para irrigação, em Recife; construção de uma fábrica de pivô central para fabricação de sistemas de irrigação, em São Paulo; e construção de uma fábrica de tubo de PVC e fibra de cimento, em Cuiabá.